

NOME: JULIANO FIORELINI NUNES

TÍTULO: ESTUDO DOS INSETOS PARASITÓIDES ASSOCIADOS À CULTURA DO CAFÉ (COFFEA ARABICA L.) NO SUDOESTE DE MINAS GERAIS

AUTORES: JULIANO FIORELINI NUNES, JULIANO FIORELINI NUNES, EDER SEBASTIÃO COSTA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PApq/BPO/UEMG

PALAVRA CHAVE: ,Café, controle biológico, Hymenoptera, Insecta

RESUMO

O Café é, tradicionalmente, um dos produtos de destaque na balança comercial do Brasil, país que detém o título de maior produtor e exportador mundial deste grão. Além do comércio, o produto envolve, direta ou indiretamente algo em torno de 10 milhões de pessoas no país, tendo portanto, grande importância social. São duas as espécies mais produzidas no mundo: Coffea arabica L. (café Arábica) e Coffea canephora Pierre (café Robusta ou Conillon), sendo a primeira, a mais importante delas, correspondendo a aproximadamente 70% da produção no mundo e no Brasil. Segundo as estimativas atuais para a safra de 2014, a área plantada foi ligeiramente reduzida (1,90%) em relação a 2013 e o país deverá colher um volume de 44,57 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado, o que representa uma queda de 9,33% quando comparado com a produção de sacas obtidas no ciclo cafeeiro anterior. Tal redução, em nível nacional, é reflexo da forte estiagem e das altas temperaturas nos primeiros meses de 2014, do aumento das podas nos cafezais e da inversão da bialidade em algumas regiões produtoras segundo a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento). Em Minas Gerais, o estado maior produtor do grão no Brasil, o recuo da produção cafeeira neste ano deve atingir 16,9% segundo as estimativas já citadas, pelos mesmos motivos descritos acima. Outro fator preocupante foi a maior incidência da Broca-do-café (*Hypothenemus hampei* Ferrari), depois da proibição do defensivos endossulfan para o controle desta importante praga. Em busca de alternativas para o controle da Broca-do-café e do Bicho-mineiro-do-cafeeiro (*Leucoptera coffeella* Guérin-Mèneville), dois dos principais insetos-praga dos cafezais, este trabalho propôs ampliar o conhecimento sobre os insetos parasitoides que utilizam como hospedeiros as referidas pragas, registrando sua ocorrência e eficiência de parasitismo em lavouras do sudoeste Mineiro. Para isso foram planejadas 6 visitas ao campo, das quais 4 delas já foram executadas, em uma fazenda cafeeira no município de Jacuí-MG localizada nas coordenadas 20° 59' 35,5" S e 46° 44' 24,2" O, com elevação de 1082m. Em cada visita foram coletadas 50 folhas contendo indícios do ataque do bicho-mineiro e 300 frutos com aberturas feitas pela broca-do-café. Tais amostras foram individualizadas em potes plásticos de 750ml no caso das folhas e tubos de ensaio tampados com algodão no caso dos frutos. Foram mantidos em laboratório, sob temperatura e fotoperíodo ambiente, para aguardar a emergência dos insetos-praga ou de seus possíveis parasitoides. Além das referidas coletas, para criação em laboratório, foi amostrada a entomofauna com redes de varredura durante 20 minutos entre as ruas de café, a cada visita. O conteúdo das varreduras foi colocado em sacos contendo acetato de etila para o sacrifício dos insetos e levados ao laboratório para triagem e identificação. As identificações dos Hymenoptera seguiram basicamente as chaves propostas por Hanson e Gauld, 2006. Os resultados parciais demonstram uma rica fauna de himenópteros coletados com rede de varredura, estando representadas por 21 famílias de Hymenoptera, das quais destacam-se as famílias Braconidae (29% da amostra) Formicidae (15%) Eulophidae e Pteromalidae (9,7% cada uma) o que perfaz um total de aproximadamente 63% da amostra total de 423 indivíduos. A maior parte dos himenópteros amostrados são parasitoides, demonstrando a importância deste grupo nos agroecossistemas. No estudo com as folhas infectadas com o bicho-mineiro, os resultados são expressivos quanto ao controle realizado pelos parasitoides, alcançando uma taxa de parasitismo de 61,4% das amostras onde houve registro de emergência de algum inseto. As duas famílias de parasitoides encontradas neste caso foram Braconidae e Eulophidae com 56% e 44% de ocorrência respectivamente. Quanto aos frutos brocados por *H. hampei*, esta praga demonstra importância, ocorrendo em grande número em cada fruto (máximo registrado de 44 e média de 10, aproximadamente) e as chances de parasitismo por inimigos naturais foram pequenas, com registro de porcentagem de parasitismo girando em torno de 1,7% sendo o único parasitoide que apareceu, pertencente à família Ceraphronidae e gênero *Ceraphron*, que necessita ainda confirmação. A mosca das frutas (*Anastrepha* sp), com potencial de causar danos aos frutos, também ocorreu em nossa amostragem em cerca de 10% dos grãos analisados. A continuidade do levantamento, bem como a identificação mais acurada dos espécimes de importância no controle destas pragas poderá contribuir com a atividade cafeeira, fornecendo dados sobre potenciais espécies para uso no controle biológico.